Publicado em 23/06/2023 - 05:54

Com quebra na safra, PIB do RS cai 0,7% no primeiro trimestre

Agropecuária derruba o PIB do RS no primeiro trimestre

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

Enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil avançou, a economia gaúcha teve queda de 0,7% no primeiro trimestre de 2023 na comparação com o trimestre imediatamente anterior. No país, houve alta de 1,9%.

O recuo do PIB do Rio Grande do Sul é resultado de desempenhos negativos na agropecuária (-21,3%), impactada pela estiagem, e na indústria (-4,4%). Já o setor de serviços apresentou leve crescimento no período (+0,3%). Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

Martinho Lazzari, chefe da Divisão de Análise Econômica do DEE/SPGG, explica que o impacto da agricultura traz volatilidade que acaba por contaminar os demais setores.

Segundo o pesquisador, a tendência é de que nas próximas medições haja certa recuperação. Uma das razões é o ingresso de parte da soja colhida no Rio Grande do Sul, que diferentemente do restante do Brasil, ainda não foi inteiramente capturada pelo indicador.

No caso da indústria, a queda no setor fabril foi puxada pela retração da indústria de transformação (-5,6%), a de maior participação no segmento, e também pelas retrações nas atividades de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-1,9%) e construção (-1,7%).

Comparação

Já em relação a igual período do ano passado, houve alta de 1,7%, o que aponta os impactos da estiagem de 2022 na economia do Estado. Nessa comparação, a agropecuária apresentou crescimento de 13,6%, com destaque para o avanço na produção das culturas de soja (+57,7%), milho (+37,8%) e uva (+19,8%).

O resultado positivo é explicado pela menor intensidade da estiagem de 2023 em relação aos três primeiros meses do ano passado, quando as consequências da falta de chuva no Rio Grande do Sul foram ainda mais vigorosas.

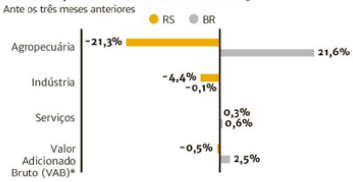
O desempenho

Economia do Estado teve queda no primeiro trimestre em relação ao quarto trimestre de 2022

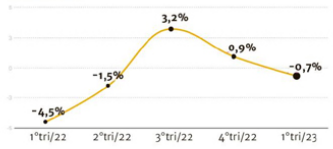
VARIAÇÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023 ANTE OS TRÊS MESES ANTERIORES

VARIAÇÃO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023 NA COMPARAÇÃO COM O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022

POR SETOR, NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023
Ante os três meses anteriores



VARIAÇÃO NOS ÚLTIMOS TRIMESTRES EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR NO RS (COM AJUSTE SAZONAL)



Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si
Fonte: DEE/SPGG

> *Para os próximos meses, puxada pelo crescimento da agropecuária, a economia gaúcha deverá apresentar recuperação. Apesar da estiagem ocorrida em 2023, a safra de soja, principal produto agrícola do Estado, será maior do que a de 2022, impactando positivamente os números do segundo trimestre.*
>
> **MARTINHO LAZZARI**
> Chefe da Divisão de Análise Econômica do Departamento de Economia e Estatística (DEE)

> *Esse crescimento* (da agricultura no primeiro trimestre de 2023 em relação a igual período de 2022) *é a medida da distância entre o ruim de hoje e o muito ruim do ano passado. Ter crescido nessa base nos retira do fundo do poço em que estamos desde o ano passado.*
>
> **ANTÔNIO DA LUZ**
> Economista-chefe da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul)

Entenda o resultado

POR QUE O PIB DO RS CAI E O DO BRASIL SOBE?
• Porque, diferentemente do Brasil que, como um todo, cresceu puxado pela agropecuária (+21,6%), no Estado, o efeito da safra foi exatamente o contrário (-21,3%), explica o economista-chefe da Federação da Agricultura do RS, (Farsul), Antônio da Luz. Ele lembra que uma nova estiagem no Estado fez com que o resultado da passagem do trimestre tenha piorado a situação da economia gaúcha, que já era bastante castigada pela estiagem de 2022 e sofreu os efeitos de quatro secas consecutivas.

QUE OUTROS FATORES AFETARAM A AGROPECUÁRIA?
• De acordo com Martinho Lazzari, chefe da Divisão de Análise Econômica do DEE, além da estiagem, outro aspecto que contribuiu para o desempenho negativo foi a redução da área plantada de arroz no primeiro trimestre de 2023. Segundo ele, isso trouxe impactos ainda mais negativos na produção agrícola, na comparação com o quarto trimestre de 2022, quando foi registrada uma produção recorde na safra de trigo do RS e elevou a base da comparação.

QUAIS AS RAZÕES PARA A BAIXA NA INDÚSTRIA?
• O economista-chefe da Federação das Indústrias do RS (Fiergs), Giovani Baggio, explica que, no primeiro trimestre de 2023, o desempenho do setor industrial no Estado é fruto de desaceleração que se inicia no ano passado, provocada por aspectos como juros elevados, diminuição da confiança dos empresários e retração dos investimentos. Além disso, destaca que a paralisação das atividades de refino na Refap e as férias coletivas na GM também frearam o setor.

O QUE EXPLICA A PERFORMANCE NO SETOR DE SERVIÇOS?
• Mesmo com a leve alta dos serviços, a economista-chefe da Fecomércio-RS, Patrícia Palermo, lembra que o crescimento no Estado (+0,3%) não ocorreu na mesma proporção da média brasileira (+0,6%). Segundo ela, atividades como transportes e armazenagem são bastante vinculadas à demanda que chega do agronegócio e da indústria. Com esses segmentos em baixa, o setor de serviços também acaba por sofrer os reflexos associados com a atividade econômica.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Na contramão do Brasil **Pagina:** 12

Copyright © Clipclap 2025.